

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA**

**Aluno: João Fabris Filho**

**Orientadora: Ida Hammerschmidt**

**Curitiba, fevereiro de 2010.**

## RESUMO

Não foi por acaso que escolhi esta matéria como fonte de pesquisa na elaboração do meu artigo. A indisciplina em sala de aula hoje acontece em todas as escolas do Brasil seja esta particular ou da rede pública. As causas da indisciplina são inúmeras e serão investigadas nesse trabalho, focando o contexto da escola em que atuo estudando como elevar o nível de conhecimento dos alunos diminuindo os fatores que apresentam dificuldades de relacionamentos e geradores de indisciplina em sala de aula, apresentando sua origem dois momentos: no primeiro momento acontece com o aluno que não possui uma base familiar, e quando alguns alunos visualizam no professor uma certa insegurança, com relação à interpretação e o domínio de conteúdos. Como fonte de pesquisa buscar ler e entender vários autores como: NÓVOA, FABER, AQUINO, VASCONCELLOS, FRANCO e muitos outros; mas todos ao descrever sobre o tema “indisciplina” possui a mesma linha de pensamento, sendo os caminhos diferentes.

**Palavras-chave:** Indisciplina, Disciplina, Família, Escola, Sala de aula

## INTRODUÇÃO

Olhar para o processo de interação com entre aluno e professor compreende um posicionamento crítico em relação às estruturas curriculares e aos diversos fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A interação na relação professor aluno, têm sido, tema de pesquisa educacional pela problemática da indisciplina em sala de aula. Como elevar o nível de conhecimento dos alunos diminuindo os fatores que apresentam dificuldades de relacionamentos e geradores de indisciplina em sala de aula?

Diante do contexto indisciplinar em sala de aula, o educador observa duas fontes indisciplinares expressadas nos alunos, por um lado o aluno que apresenta problemas como vítima dos problemas familiares, sociais e diferenças que englobam seu ambiente de vida; por outro o aluno com problema, que desencadeia um problema propositalmente justificando na maioria das vezes que tem atitudes relacionadas a conduta inadequada por espelhar-se nos outros colegas ou até mesmo pra chamar a atenção.

O professor deve procurar a melhor maneira de se relacionar com os alunos, fundamentando-se na valorização das atitudes positivas do aluno e aos aspectos afetivos de sua personalidade, pensando em situações de aprendizagem que contemplem um sujeito, de forma a colaborar com o desenvolvimento da inteligência emocional.

Com o intuito de entender as causas indisciplinadas, valorizando os sentimentos e ações, o professor deve buscar substituir a aprendizagem memorizada, típica do reprodutor de conhecimentos, por outra estratégia de envolvimento que caracteriza um conjunto de saberes, onde a produção e apropriação do conhecimento é essencial para o aluno obter um maior desenvolvimento, socialização e aprendizagem, construindo o conhecimento e apropriando-se de significados com o objetivo de resignificar conceitos à luz do conhecimento.

Para Nóvoa (1995, p.27) “A preparação de professores reflexivos, deve assumir a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e se propiciar como protagonista na implementação das políticas educativas”. Desta forma o autor chama a atenção para a responsabilidade das ações docentes e da reflexão profissional, que é de suma importância para o desenvolvimento criativo, gerando vínculo propício para convivência no ambiente interno da escola.

O tema indisciplina em sala de aula foi escolhido com o objetivo de revelar a versão docente no que tange os métodos de ensino utilizado pelos professores e verificar até que ponto a complexidade disciplinar está relacionada a prática docente. “A indisciplina é característica daquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos, e que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro, que não consegue dialogar e conviver de modo cooperativo” (FABER, 1982, p.54).

Por estar inserido no cotidiano da escola na qual exerço a função de gestor, observo a indisciplina como um problema que deve ser discutido na escola envolvendo todo colegiado. De acordo com as fontes teóricas que tenho acessado e a repercussão da mídia está problemática tem se revelado presente na maioria das escolas brasileiras e inclusive em escolas fora do Brasil, seja em maior ou

menor grau. As causas da indisciplina são inúmeras e serão investigadas nesse trabalho, focando o contexto da escola em que atuo como gestor, na função de direção da escola.

O tema "Indisciplina em Sala de Aula" apresenta sua relevância fundamentada na destruição de valores historicamente situadas como escolares. Algumas vezes o ato indisciplinar do aluno é angariado nos ensinamentos familiares ou até mesmo por colegas, causa da má influência sobre as reais necessidades de se construir um saber qualificado no seu processo de formação humana. A desvalorização do ensino escolar, muitas vezes está relacionada aos desinteresses dos alunos que procuram ocupar as carteiras em sala de aula, somente com a finalidade de chamar a atenção dos outros colegas e dos professores, apresentando personalidade agressiva e desmotivadora em relação ao aprendizado e desenvolvimento na escola. Esse conflito gera muitas conseqüências desestruturante na sala de aula, pois todos ficam estarecidos. O professor para saber lidar com essas situações deve estar munido de ações que interfiram neste ato de rebeldia, o qual acaba desmerecendo sua área do conhecimento, onde os alunos visualizam-na como chata, melancólica e sem valor algum para o aprendizado.

O objetivo deste trabalho é demonstrar as dificuldades encontradas em salas de aulas pelos professores da Escola Estadual Padre Jorge School, situada no município de Ubitatã, Estado do Paraná causadas por alunos indisciplinados na faixa etária entre 12 (doze) e 16 (dezesesseis) anos, e relatar os valores de uma docência fundamentada no compromisso e responsabilidade de educar cidadãos para compor uma sociedade digna, repleta do saber adquirido através da escola.

O artigo chama a atenção para a visualização sobre a temática da indisciplina escolar em sala de aula, partindo de algumas considerações conceituais e da prática observadas durante o plano de intervenção. Pretende-se comentar algumas formas atuais de expressão da indisciplina, bem como algumas de suas principais causas. No final, faz-se algumas considerações sobre as possíveis formas de auxílio para solucionar problemas relacionados a indisciplina

em sala de aula, como método de prevenção as possíveis causas geradoras desses transtornos.

O presente texto pretende apresentar um relato de pesquisa, colocada em prática através de um plano de intervenção, que em sua metodologia privilegiou reuniões com as famílias e a comunidade escolar, contemplando resultados conclusivos para a descoberta das possíveis causas e conseqüências em torno desta problemática.

A presente pesquisa busca descrever um relato sobre a temática da indisciplina em sala de aula; onde foram investigadas algumas das causas, através do plano de intervenção com entrevistas e reuniões com pais, professores e alunos, e teve a abrangência de cinco meses a contar do dia primeiro de junho deste mesmo ano á primeiro de novembro deste mesmo ano.

Quanto aos fins do trabalho foi desenvolvida uma abordagem descritiva que para CERVO E BERVIAN:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto de indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO E BERVIAN, 1996, p.52-55).

Quanto aos meios de investigação serão utilizados os meios de pesquisa de campo bibliográfica, para fundamentar a pesquisa.

LAKATOS e MARCONI (2001, p.16) dizem que “a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões por meio da aplicação de métodos científicos”.

Nesta pesquisa de campo aplicou-se o método do dialogo aberto, com professores, pais e alunos, durante uma reunião realizada para este fim, com o intuito de interpretar e avaliar o quadro da indisciplinaridade dos alunos dentro das salas de aula com a participação de todos presentes no registro das respostas.

## O CONTEXTO DA INDISCIPLINA PARA A EDUCAÇÃO

Para contextualizar os problemas enfrentados pelos professores em sala de aula, é necessário compreendê-los, para assim poder entender o que está acontecendo nos dias de hoje dentro das salas de aula, nas escolas e que se expressa nas relações sociais.

Para Aquino (1996, p.39) “as expressões e o caráter da indisciplina, por exemplo, apresentam mudanças”. Contudo há uma abrangência do tema indisciplina, e uma série de fatores que influenciam essa perplexidade de acontecimentos nas salas de aulas e até mesmo nos pátios das escolas expressados por meios de hiperatividades, dificuldades de aprendizagem pela falta de concentração, brincadeiras inoportunas, conversas com os colegas de carteira o tempo todo. Tudo isso enfrenta o professor quando chama a atenção dos alunos, desta forma os professores encontram-se cada vez mais perplexos e desmotivados com a profissão, por terem que administrar os desaforos e o desrespeito dos alunos.

“Muitos professores reclamam da situação da indisciplina, pois em sala de aula nunca esteve tão difícil de trabalhar com os conteúdos programáticos como nos dias atuais, tanto a indisciplina ativa considerada como a passiva” (VASCONCELLOS, 1993, p.35). De acordo com as dificuldades do aluno, e o desenvolvimento escolar, e a ausência da disciplina, fica difícil realizar algum trabalho pedagógico. o “puro ensino ou educação, e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guarnecer conhecimentos ou como um ser a formar pela vida” Wallon (apud Vasconcellos, 1993, p.37), e saber direcionar a formação do conhecimento adquirido em sala de aula pelo profissional educador, que demonstra habilidades e fontes para o saber empírico tem se transformado a cada dia tarefa no mínimo complicada.

Segundo Franco (1996, p.63) “a indisciplina não pode ser entendida como se tivesse uma finalidade educativa em si”. Nesse sentido, não se pode entender como indisciplina a ausência das regras de conduta ou das normas disciplinares

hierárquicas e rígidas, mas buscar a transparência da responsabilidade do trabalho escolar como condição do comprometimento do profissional com a instituição formando uma sociedade igualitária.

Aquino (1996, p.36) conceitua indisciplina, como “toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal”. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Para Franco (1986, p.63) “a tarefa progressista da escola é colocar o educando em condições de ser governante e, teoricamente construtor de uma nova sociedade”. Desta forma, a formação de cidadãos para compor o mercado de trabalho ocorre através do esforço em participar da civilização, a escola, no entanto, participa com a sua visão idealista nas formas históricas de civilizações, correspondendo à adequação de uma sociedade existente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em vigência (Lei 9.394 de 29/12/96), inclui, “entre as finalidades do ensino médio, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (LDB 9394/96, Título V, Capítulo II, Seção IV, Artigo 35). É objetivo da escola em estudo, a formação da autonomia intelectual dos educandos, para que os mesmos possam dar continuidade aos seus estudos, através de um buscar permanente pelo conhecimento produzido pela humanidade, presente em outras fontes de estudo ou pesquisa.

Quando nos deparamos com a prática pedagógica de qualquer professor, vê-se que por trás das suas ações há sempre um conjunto de idéias que servem como regra de sinais para a orientação do seu trabalho. Em entrevista com os professores resgatamos a falta de motivação pela profissão, gerada pela maximização da desvalorização que alguns alunos submetem ao profissional em sala de aula. O que acaba por atrapalhar esse quadro de idéias inovadoras e geradoras de objetivos e estratégias que poderiam contribuir no processo de escolarização e aprendizado.

Mas diante destas circunstâncias, alguns alunos comprometidos e interessados com o aprendizado acabam por sua vez se desmotivando também, gerando grandes conflitos e ultrapassando os limites da disciplina em sala de aula.

A obediência do aluno é fato associado a disciplina e cada vez mais distante da realidade vivenciada nas salas de aulas, onde o professor presencia e procura lutar contra os desgastes sofridos pelas questões da desobediência, considerada atos indisciplinares ou rebeldia dos alunos. O trabalho docente é estressante, o educador está sempre procurando uma forma de comportamento dócil e passivo do aluno. A partir dessa abordagem enfoca-se a postura do professor, sua responsabilidade e habilidade em lidar com esses problemas considerados indisciplinares. Buscar soluções para os ensejos de aula atraente e disseminadora de conteúdos através da utilização da metodologia diferenciada juntamente com as dificuldades enfrentadas em sala de aula parece tarefa as vezes impossível

Na realidade, no parecer educacional não se conquista um verdadeiro sentido disciplinar sem autoridade. O educando precisa do referencial do educador com a finalidade de ter base para o seu futuro. O professor as vezes não consegue a disciplina em sala de aula porque não tem base de autoridade diante de seus alunos, e fica esperando que o alunado traga um reconhecimento natural para com a sua pessoa. Vasconcellos (1993, p.45) cita que “o professor precisa exercer sua autoridade nos domínios intelectual, ético, profissional e humano”. Ele precisa ser capaz de refletir e rever os pontos de vista, demonstrar inteligência no trato da realidade, ter princípios e estabelecer parâmetros de coerência, revelar senso de justiça, caráter e compromisso com seus alunos. O profissional professor precisa para exercer sua autoridade, ter domínio e segurança na matéria e da metodologia de trabalho, demonstra animo no que faz estando bem atualizado para preparar bem suas aulas, sendo capaz de perceber o outro e respeitá-lo como pessoa.

A escola é determinada socialmente, mas dentro da sua concepção e autonomia busca a contribuição da família do aluno para que o processo educacional aconteça com maior flexibilidade, maximizando o rendimento no aprendizado do educando. O professor por sua vez, contribui neste processo, mediante as questões trabalhadas em sala de aula, e também no uso das suas



metodologias, que conseqüentemente devem ser diversificadas para que as aulas não se tornem cansativas, e assim conquistar a atenção e a participação do aluno.

Mesmo o professor com autoridade que faz o uso de variadas técnicas e métodos de ensino, ainda há um certo foco de indisciplina na sala de aula, sempre haverá algum aluno que apresente algum distúrbio considerado agressivo, mas o domínio parte dessa adversidade, sempre deve partir em primeiro lugar do profissional educador, que dependendo das suas atitudes poderá conseguir conquistar a valorização dos alunos.

Na concepção de educador apresenta-se o desejo de que o aluno fique quieto, ouça as explicações, e faça direitinho os exercícios, não é simplesmente um caso disciplinar, mas também uma associação de obediência. Conforme Barreto (In VASCONCELOS, 1993, p.39) “a representação de competência profissional está associada ao bom domínio de classe, seja ele obtidos por métodos autocráticos, seja através de atitudes persuasivas”.

O ambiente educativo é um espaço amplamente interativo, onde a aprendizagem torna-se parte da garantia de qualidade no processo de ensino aprendizagem vivenciado através de valores que socializam os educandos formando um elo de interatividade entre os profissionais da área, os alunos os pais e toda a comunidade escolar. Para Snyders (1977, p.66) “uma escola deve estar ligada a vida, na qual os alunos provenientes das classes trabalhadoras não se sintam como um corpo estranho, uma escola onde o aluno é feliz, de uma felicidade intensa”. A intensidade de felicidade diz respeito a vivencia e a aceitação dos momentos de dificuldade dos aluno, onde ele pode vivenciar as dificuldades e cultivar os momentos de felicidade, entusiasmando-se pelos objetivos da escola, sentindo as alegrias desta e ao mesmo tempo de apropriar-se dos conhecimentos dominantes. Assim a amizade e a solidariedade são atributos que, vivenciado por todos os sujeitos envolvidos podem contribuir com a igualdade de condições de acesso ao saber, ao conforto e no desenvolvimento da cidadania.

Através da ação educativa que envolve a família e toda a comunidade é que se pode alcançar bons resultados, resgatando os pontos de dificuldades e dos problemas disciplinares dos alunos.

O colegiado de professores juntamente com a direção, supervisão, devem analisar a realidade da Escola em todos os aspectos: a comunidade, a prática, a organização e as formas de vivência estabelecidas em sala de aula. Toda equipe escolar deve se enfatizar a necessidade de ampliar a comunicação e o envolvimento dos pais nos processos decisórios da escola, como elemento essencial à mudança que se deseja obter. Segundo Abud e Romeu (1989, p.55) “a participação dos pais revela-se um elemento crítico para melhorar a ordem nas escolas com problemas disciplinares”.

Portanto a escola tem que organizar-se para atender as necessidades da comunidade escolar, que deve ser enganjada em atividades curriculares educacionais de forma a promover reflexões sobre os problemas sociais vividos. O incentivo à participação de toda a comunidade educativa objetiva desenvolver um trabalho que esteja de acordo com a Lei Federal nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na tentativa de “promover a formação de cidadãos críticos valorizando suas potencialidades e o compromisso com os saberes adquiridos na busca da inserção no mercado de trabalho”.

Os pais devem ser convidados a trazer suas colaborações na resolução de problemas escolares, participando das reuniões com sugestões que visam melhorar todo processo educativo. Desta forma, o inter-relacionamento do ambiente escolar com o ambiente sociedade pode gerar uma aproximação, buscando cada vez mais capacitar profissionais com habilidades e sugestões críticas e criativas, que visam qualificar as atitudes e ações formadoras da escola.

As regras disciplinares no estabelecimento de ensino devem ser conhecidas, claras e respeitadas por todos. A elaboração do Projeto Político Pedagógico quando feita em conjunto e constantemente avaliadas agrega valor ao trabalho educativo. A escola deve ser ciente do regimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e constantemente buscar averiguar e levar ao conhecimento dos alunos reflexões que desencadeiem o estabelecimento dos direitos e deveres, para que eles possam estar bem orientados em relação ao seu processo de formação humana e ao processo de ensino aprendizagem.

Os professores tem, entre várias responsabilidades na dimensão técnica, a função de elaborar seus planos de aula de acordo com a necessidade de cada aluno ou turma, trocando idéias entre eles e a equipe pedagógica, buscando utilizar recursos e métodos alternativos que valorizam o conhecimento tácito, motivando cada educando para o ato a aprendizagem, levando em consideração os saberes adquiridos para além da educação escolar de forma a construir e se apropriar de conhecimentos para o exercício da cidadania. É objetivo da escola, a formação da autonomia intelectual dos alunos, para que os mesmos possam dar continuidade aos seus estudos, através de um buscar permanente pelo conhecimento produzido pela humanidade, presente em outros esforços de estudo ou pesquisa.

Cabe a escola proporcionar aos alunos o acesso aos saberes, de modo que os alunos assimilem estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade, levando-os à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

É na construção de uma escola que privilegia uma pedagogia crítica compromissada com a prática social e com a qualidade do ensino, que se pode avaliar o nível dos princípios norteadores que permeiam no espaço escolar para qualificar a aprendizagem como fonte geradora do saber educacional.

Assim busca-se a valorização do saber e da integração do educando através da: igualdade de acesso e permanência na escola e da qualidade para todos.

A escola deve favorecer o acesso e garantia de permanência dos alunos na escola, através de metas de ensino bem planejadas, adequadas à realidade de forma a promover sua inclusão e buscar sua autonomia econômica, social e intelectual, como princípios básicos para o exercício pleno da cidadania. O compromisso com a educação deve ser revisto constantemente pela equipe pedagógica e com o colegiado dos professores compromissados em agir com ética e justiça utilizando-se da criatividade, articulando o desenvolvimento social, político e cultural em prol da diminuição das desigualdades sociais.

O desenvolvimento dentro de uma concepção estratégica, refere-se à mudanças no quadro de trabalho, possibilitando de variadas formas a interação com o ambiente, se tornando participativo enquanto metodologia de trabalho, construindo bases para a realização do projeto político-pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico serve como guia para a ação, direciona o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação; se bem orientados visam contribuir na motivação dos alunos e professores, superando conhecimentos, e rompendo limites do ensino tradicional; além de ser uma oportunidade para as escolas, pois possibilita arranjos diferentes nas dinâmicas de aprendizagem.

Entre os seus diversos objetivos no processo de formação humana a escola busca maximizar o compromisso com a formação humana através do acesso à cultura. Desta forma busca-se compreender a sociedade atual através da prática educativa, com o intuito de desenvolver pessoas para compor a sociedade suprimindo as necessidades do novo milênio e construir uma escola que, assegure a cidadania como participação política e social, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação.

Segundo Veiga e Fonseca (2001, p.254) “a elaboração do Projeto Político Pedagógico pode promover superações frente as questões disciplinares, ao considerar as singularidades e a participação de todos os sujeitos da escola, potencializando a criatividade e a capacidade reflexiva”. É um trabalho realizado em conjunto envolvendo toda a comunidade escolar no sentido do aprimoramento do processo educacional procurando compor uma escola abrangente, democrática, onde toda comunidade participa tentando resolver os problemas escolares, buscando a participação constante de todos, com responsabilidade na afirmação da singularidade da região, valorizando a cultura local, tentando sanar as dificuldades existentes.

No projeto político pedagógico ao orientar a ação, não para objetivos esquecidos, mas para o construído coletivamente, de forma a formar os mais novos da comunidade humana, a tarefa do educador é de grande importância. Sua ação docente ocorre num período crucial de desenvolvimento de hábitos,

atitudes, valores e de formação de caráter; e paralelamente no desenvolvimento físico, mental, emocional e social dos alunos que freqüentam o espaço escolar.

Atualmente a preocupação em torno da indisciplina em sala de aula, reside mais com a preparação e a formação docente e com as competências que esse profissional deve desenvolver. As condições de trabalho, na maioria das vezes tornam-se defasadas, pois, a configuração familiar de vida sócio-econômica dos alunos é complexa e as políticas públicas carecem de planejamento e continuidade.

A minha trajetória como educador revela que o gosto pela docência promove o bem-estar dos alunos e encoraja-os ao aprender, promovendo desenvoltura em todos os domínios, como: cognitivo, físico-motor, social e afetivo. Muitas vezes o aluno se espelha no educador porque acredita ser o ideal de pessoa para seu futuro, um exemplo a seguir. Desta forma, ao mesmo tempo que o professor exerce sua profissão ele extrai vantagens destes momentos importantes, instituindo nos alunos o uso ainda mais sofisticado de ferramentas e materiais necessários para sua expressão nos múltiplos meios educacionais.

Kulisz (2004, p.39), "seleciona dois itens de profissionais educadores: a), o professor e as relações interpessoais e b) a competência do professor. Segundo o autor, primeiro caso demonstra habilidades de relacionamento". procura estabelecer uma relação de confiança e segurança com os alunos, relacionando adequadamente com os pais, sempre atento as diferenças e dificuldades estabelecidas pelos grupos familiares, demonstra-se afeto nas relações e nas interações professor-aluno e demonstra equilíbrio emocional nas diversas situações que se impõe, aceitando questionamento, investigação, reflexão e sugestões, críticas que servem para sua qualificação pessoal e profissional.

A relevância entre o relacionável e o competente é que o segundo apresenta a desenvoltura na sua prática em consequência com o marco referencial da escola, investe na sua formação buscando se atualizar constantemente, domina autonomia e criatividade na construção da sua prática, aproveita a criatividade e o interesse do aluno, ouvindo, utilizando suas vivências e experiências para a realização de um trabalho disciplinar na sala de aula,

incorporando atribuições teóricas-práticas das diversas ciências e áreas que auxiliem o aluno a compreender facilmente o estabelecimento de relações nos diferentes níveis de pensamento. Assim esse profissional busca um currículo que proporcione uma vivência em prol da aprendizagem, procurando organizar o espaço físico e as atividades a fim de possibilitar um ambiente desafiador.

Normalmente, no primeiro caso, o professor geralmente está preocupado em cumprir com as exigências relativas ao aluno, mas esquece-se de preocupar-se com o ensino significativo e participativo e desta forma suas ações se transformam em indisciplinada, pois gera conflitos e transtornos em sala de aula. O aluno tende a ter interesse e ficar cada vez mais disperso da realidade escolar e do aprendizado, focalizado em uma disciplina considerada passiva, onde o educador consegue manter o silêncio e a estabilidade na sala de aula mas não consegue interagir com o alunado.

Segundo Rosenberg, (1996, p.50) “o aluno indisciplinado esta tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplinada”.

O desinteresse pela matéria leva o aluno à não compreensão e o não entrosamento com o assunto. Assim o educador deve procurar levar o aluno a perceber diferenças, às vezes mínimas, mas necessárias para que ele se sinta inteiramente capaz de participar ou de pelo menos se esforçar mais para compreender melhor a aula.

A atuação pedagógica baseia-se em uma experiência flexível para atuar com equilíbrio os conteúdos em sala de aula, adaptando situações surgidas no percurso diário ao projeto pedagógico, fazendo com que o tempo da aula seja proveitoso, passando a ser um fator chave para o desenvolvimento humano, cognitivo e psicológico do aluno. As atividades por sua vez fazem parte da interação, onde o professor segue suas regras diante da instituição escolar e o aluno respeita as regras impostas para ele. Assim, o alunado sabe quais são seus direitos e obrigações dentro do contexto educacional, e o professor por sua vez tem a possibilidade de trabalhar este tema quando a indisciplinada começar transparecer

no cotidiano. “O professor só resta abster-se da violência desnecessária, e legitimizar aos olhos do aluno sua função, reforçando sua autoridade através da competência profissional de ordem científica e relacional” (ESTRELA, 1984. p.47). Somente o saber liderar é que pode contribuir neste processo de interação, pois permite que o professor estabeleça limitações e margens de liberdade para os alunos agirem com suas próprias idéias e determinações, buscando o interesse participativo do estudante.

## **DISCUÇÃO DA PRÁTICA**

Em reunião com os professores, funcionários, pais e alunos representantes de turma, foi revelado pelo dialogo que alguns alunos disciplinados estão abandonando o âmbito escolar por causa da caracterização indisciplinar de outros alunos, que não tem limites e não respeitam a opinião, os sentimentos e o ponto de vista dos outros, sem conseguir se interagir de modo a dialogar e cooperar com os demais, marcada por situações como:

- Falta de metodologia do professor para tornar a aula mais atrativa,
- Hiperatividade de alguns alunos que apresentam dificuldades para manter a atenção, dificuldades para a aprendizagem, impulsividade, desobediências, birras, afetividade, gerando transtornos de condutas agressivas.

Desta forma foi realizado um levantamento das possíveis causas, entre os participantes da reunião para esse quadro indisciplinar, onde foi averiguado a realidade de cada aluno e família para assim entender melhor alguma das raízes do problema em estudo.

Foi detectado um foco que contribuiu para a ausência de limites, causada pela convivência familiar. Muitas famílias não estão preparadas para enfrentar a contemporaneidade globalizada, onde as mudanças são constantes e tanto crianças como adolescentes e jovens acabam perdendo diante do favorecimento da tecnologia formadora de opiniões adversas e contraria aos princípios que norteiam o ato disciplinar. Os costumes familiares também são um quesito que transforma o contexto escolar, pois na ausência dos pais ou a falta de diálogo ou

interesse pelo desempenho do filho na escola, faz com que esse aluno mude seu comportamento com a finalidade de chamar a atenção, pois o seu psicológico na maioria das vezes está afetado pelas dificuldades vivenciadas e visualizadas no cotidiano em sala de aula.

Nesta reunião foi detectado também que alguns dos alunos adolescentes estão envolvidos com drogas, um dos maiores desafios a serem enfrentado em sala de aula, o aluno envolvido com drogas não demonstra respeito pelos colegas, professores e pelas pessoas próximas dele.

Após detectados alguns dos maiores problemas vivenciados como falta da disciplina em sala de aula, foram debatidos os meios a serem utilizados para servir como auxílio na solução destes problemas. Foi discutido a possibilidade de projetos que elevem a auto estima dos alunos e os transformem em pessoas responsáveis com a educação voltada para cidadania, aprendendo a ter atitudes de solidariedade e de desempenho escolar que visem melhorar o seu patamar de vida social. Desta forma, será colocado em prática um projeto de responsabilidade social, visando o despertar das dificuldades adversas que outros alunos também enfrentam no cotidiano, responsabilizando-os das mudanças sociais que devem acontecer.

Outra ação colocada em prática, é o grupo de estudos que, visa ampliar os conhecimentos sobre o tema indisciplina e melhorar o quadro de habilidades do profissional para enfrentar essas adversidades em sala de aula. Uma outra prática são palestras que envolvem a família, a escola e os alunos. Estas por sua vez abrem os horizontes do público com a finalidade de melhorar os níveis de relacionamento entre os envolvidos. As famílias aprendem a enfrentar os problemas procurando solucioná-los na medida que interpretou os conteúdos apresentados pelos palestrantes. Nos alunos, procura-se desenvolver a importância de aprender a respeitar o ponto de vista das outras pessoas. Os profissionais e professores assimilam os conteúdos programáticos das suas áreas de conhecimento procurando colocar em prática o conhecimento adquirido durante as palestras.



Este é um caminho adotado que visa resultados práticos em relação problemática, pois quando a família e a escola utilizam de sua autonomia para melhorar este processo indisciplinar em sala de aula, é que se almejam resultados valorosos para todos os sujeitos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Na maioria das vezes os atos de indisciplina ocorrem por falta de autoridade ou de conhecimento dos direitos do professor, que atritar com o aluno. Há casos que a indisciplina ocorre por não estar o professor com domínio do conteúdo ou com sua aula preparada e tenta enganar os alunos, durante a realização desta. Podem ser essas algumas razões que iniciam as brincadeiras e conversas com colegas de carteiras, ficando o professor perplexo e desmotivado com a profissão.

O professor competente tem domínio da matéria e segurança quanto a eficácia da metodologia do trabalho escolhida, demonstra animo no que faz, estando bem atualizado para preparar bem suas aulas, sendo capaz de perceber o outro e restringir-se como pessoa.

Segundo Vasconcellos (1993, p.39) “a representação de competência profissional está associada ao bom domínio da classe, seja ele obtido por métodos autocráticos, seja através de atitudes persuasivas”.

Deve-se levar em consideração também que na maioria das vezes a indisciplina também ocorre por falta de uma estrutura familiar, isso pode ser comprovado, em reunião realizada durante a pesquisa. Evidenciou-se também que muitas famílias não estão preparadas para enfrentar a contemporaneidade globalizada e que as mudanças são constantes.

Observou-se ainda que a família que se preocupa com a educação do filho, traz para a escola um aluno mais interessado e com mais disciplina.

Outro fator que preocupa é o grande número de alunos envolvidos com droga, nesses casos, o desrespeito pelos colegas e professores e pelos mais próximos dele chegam a níveis extremos e de difícil controle.

Na reunião com os pais foram tomadas algumas medidas para enfrentar o problema. Entre as iniciativas, destacam-se palestras com alunos e famílias, maior interação entre pedagogos e professores com grupos de estudo sobre a temática e a possibilidade de desenvolver um projeto social extensivo a todos os sujeitos envolvidos no processo pedagógico da escola.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

AQUINO, Julio. A desordem na relação professor-aluno. 2ª ed. São Paulo : Summus, 1996.

ABUD, M; ROMEU, S. **A problemática da disciplina na escola : relato de experiência.** São Paulo : E.P.U., 1989.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários.** 3 ed. São Paulo: Mac Graw, 1996.

ESTRELA. M. T. **Relação pedagógica: contrato, transação ou ultimato?** Separata da revista portuguesa de Pedagogia, 1984.

FRANCO, L. A. C. **A disciplina na escola.** São Paulo, 1986.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

LDB 9394/96 COLOMBO, Irineu Mário & ELTON, Welter. **Educação básica: perguntas e respostas sobre a legislação e a atividade docente.** Curitiba: Reproset editora gráfica, 2004.

**NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

**FABER, B. Comunicação apresentada no “Anual Meeting of the American Educational Research Association”.** New York, 1982.

**KULISZ, B. Professores em cena: o que faz a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 2004, p.39.

**ROSENBERG, L. Disciplina e democracia.**in FRANCO, L. A. C. **A Problemas de educação escolar.** São Paulo, Cernafor, 1996.

**SNYNDERS, G. Escola, classe e luta de classes.** Lisboa Moraes, 1977.

**VASCONCELLOS, C. S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 3ª edição, 1993.

**VEIGA, I. P. A; Fonseca, M. As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola.** Campina, SP: Papirus, 2001.